

**Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Gean Flores Vitoreli**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto**

**São José do Rio Preto/SP**

**2021**

## Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Pesquisadora: Jurema Rodrigues

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues

Entrevistado: Gean Flores Vitoreli

Local da entrevista: Residências da entrevistadora e do entrevistado, via on-line, pelo Google Meet

Data: 19 de março de 2021

Técnica de gravação: Lígia Rodrigues e Oliveira

Duração: 18 minutos e 24 segundos

Número de vídeos: Um

Transcritores:

Transcrição inicial: Heitor Amancio Nicolau, aluno da 1ª série do Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio – Turma B - matriculado na Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em 2021.

Revisão da transcrição: Jurema Rodrigues

Número de páginas:

### **Sinopse da entrevista**

Entrevista de História Oral de vida realizada pela Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, com o empresário Gean Flores Vitoreli com a finalidade de compor o contexto do Projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, do Programa de História Oral na Educação, que incluiu a capacitação no Clube de Memórias XXXVI, proposto pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Justifica-se a entrevista de História Oral de vida uma vez que o entrevistado Gean Flores Vitoreli é ex-aluno da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, do curso modular, no período de 2º semestre de 2000 a 2º semestre de 2001, realização de estágio supervisionado de 120 horas no ano de 2004, da Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, concluinte em 15 de junho de 2004. Empresário desde março de 2010, proprietário da empresa: Guga - Soluções em Limpeza Ltda – ME: limpeza e manutenção em forma de alumínio para concreto, montagem de estrutura metálica e montagem de estrutura de cobertura residencial em aço galvanizado.



Jurema Rodrigues e Gean Flores Vitoreli, em 19/03/2021

### **Tom Vital**

Desafios é uma coisa que para mim é bem marcante, percebo que está muito tempo numa coisa só, parece que bate aquela sensação que tem que procurar por alguma coisa para fazer. E na construção civil o leque é grande, comecei com limpeza, hoje estou fazendo estrutura de cobertura [...] à vontade de ajudar as pessoas, de ensinar, é uma coisa que vem do empreendedorismo.

## Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 02 de maio de 2021

Nome da transcritora: Jurema Rodrigues

**Jurema Rodrigues (JR):** Entrevista de história oral de vida vinculada ao Projeto “História Oral na Educação, de Profissionais a Empreendedores”, do Centro Paula Souza. Realizada pela curadora Jurema Rodrigues, do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto de São José do Rio Preto, com Gean Flores Vitoreli, empresário, ex-aluno, e concluinte do Curso Técnico em Edificações, em 2004. Agradeço ao colaborador Gean Flores Vitoreli por conceder a entrevista online no dia de hoje, 19 de março de 2021, às 10 horas.

**JR:** Bom dia!

**Gean Flores Vitoreli (GFV):** Bom dia!

**JR:** Conte-nos sobre sua vida, origem e família.

**GFV:** Eu nasci numa cidadezinha pequena, numa fazenda de gado, cidadezinha no interior de São Paulo, chamada São Francisco. Vim de lá com catorze anos, para São José do Rio Preto, com o sonho de melhorar de vida, que meu pai não concordava que a gente fosse trabalhar na roça. É o que tinha para gente lá. Sou um entre cinco irmãos. Vim para cá, terminei o Ensino Fundamental, depois terminei o, concluí o Ensino Médio, na Escola Cardeal Leme, e, depois de um tempo, já trabalhando na indústria, entrei para o Curso de Edificações, quando concluí em 2002. Hoje sou casado já há dezessete anos, casado com a Aline, temos dois filhos Gustavo e Ariela. Eles têm catorze e nove anos. Estamos aí na luta.

**JR:** Faça um breve relato sobre sua formação básica, do ensino médio, do ensino técnico, e outras.

**GFV:** Bom, eu fiz, comecei na Escola Estadual Oscar Antônio da Costa, em São Francisco, o ensino fundamental, fiz o ensino médio em São José do Rio Preto, meio suado, moleque “caipira” chegando na cidade grande, (*risos*), mas foi uma experiência interessante de vida, e terminei na Escola Estadual Cardeal Leme o ensino médio, e fui para o técnico já aconselhado pela dona Maria, (*Maria Palmeira, gerente de suprimentos da ICEC - Indústria de Construções LTDA, Rio Preto*), contratadora da Etec Philadelpho, uma pessoa que foi marcante para mim, uma pessoa que cobrou muito para eu fazer o técnico. Na época eu falava que eu já tinha terminado os estudos, ela falava: - Menino! Estou com sessenta anos e não terminei ainda, como você já terminou? Eu falava que não tinha condições para entrar em uma faculdade. Ela me indicou e me cobrou para que eu fizesse o técnico. E foi um curso de grande valia para mim porque mudou a minha vida, posso falar com toda certeza, que o curso técnico me abriu portas.

**JR:** Em relação ao Curso Técnico em Edificações, que você fez na Etec Philadelpho Gouvêa Netto, quais são suas lembranças quanto aos professores, ao ambiente da escola que frequentou, às aulas, teóricas, aulas práticas, e algum fato marcante que você teve, que queira nos relatar, que é importante para nós?

**GFV:** Olha, do curso, é gostoso lembrar do curso, tenho saudades daquele ambiente, é uma escola muito “família”. Bom, tanto que ainda sou amigo de alguns professores, a gente

ainda mantém contato. O conhecimento dos professores tanto na parte didática quanto prática, a forma de se relacionar com todos, porque ali tinha gente que chegava no técnico nem sabia o que era um trabalho. Eu já vinha de uma, já de trabalho na indústria. A forma como foram abordados os temas das aulas, tanto práticas como teóricas, bastante interessante, a gente ainda tem saudades dos professores, de vez em quando lembra em casa, gente ainda comenta sempre. É muito gostoso lembrar da escola. Acho que o fato para mim principal, além do conhecimento, foram as portas que me abriram, porque sempre falo que aqui na região quando você fala que estudou no Philadelpho, as pessoas te olham diferente, é um negócio assim, você percebe a mudança como as pessoas passam a conversar com você quando você fala: - Eu fiz técnico na Escola Philadelpho Gouvêa Netto. É bastante, acho que o fato mais, assim, foram as portas que me abriram depois do curso.

**JR:** Há, algum fato que se lembra que pode contar para nós que aconteceu nas aulas? Em alguma aula prática que teve, aula de desenhos, e, também quais os nomes dos professores que você se lembra.

**GFV:** Nossa, lembro muito, a Maria Lúcia (*Maria Lúcia das Neves Gomes*), Norton (*Carlos Norton Gomes Bacarissa*) Virgílio (*Virgílio Pittom*), Miguel (*Miguel Ramia Júnior*), Wanderlei (*Wanderlei Antônio Perissini*). O Wanderlei a gente se encontra ainda, na rua, ainda bate aquela saudade, a gente fala muito como está a vida. O Cecconi (*Arnaldo Cecconi*), a frase do Cecconi que de longe a gente ainda a gente fala (*riso*) até hoje: - Tá errado! (*o entrevistado imitou a voz de tom forte do professor Cecconi*). Ele enxergava uma linha errada no desenho de longe. (*risos*) O Pedro (*Pedro Oswaldo Tonello*), o Pedro ainda foi mais no final, mas como dava aula de Desenho com a Maria Lúcia (*Maria Lúcia das Neves Gomes*). A saudade que dá, dos professores, o Teixeira (*José Carlos Teixeira Filho*), com as habilidades dele, trabalhava didática e facilidade, a gente ainda ri muito disso (*riso*) quando encontra os ex-alunos, é muito gostoso lembrar.

**JR:** Em que o Ensino Técnico, você já falou um pouco, mas o que o curso, o ensino do Curso Técnico em Edificações, favoreceu na parte das suas competências profissionais?

**GFV:** Acho que canalizou as habilidades que a gente tinha, costume falar que:  
- Você entra menino e sai homem do curso técnico. Porque a forma como canalizam as suas habilidades em relação à ética, à responsabilidade tanto profissional, ambiental, social, com relação ao curso, também para a vida. Acho que a gente passa, assim, a ter uma nova visão da vida a partir do momento que conclui um curso técnico, é muito interessante.

**JR:** E sobre sua trajetória profissional antes de ser empresário, ser sócio da empresa? Relate um pouco para nós sobre o que fazia antes, no trabalho.

**GFV:** Eu vim da roça e, aqui em São José do Rio Preto, ainda trabalhava num leilão de gado no recinto de exposições, e depois, acumulei uma outra função em uma fábrica de móveis. Eu trabalhava na fábrica durante o dia e no leilão à noite. Depois, passei por duas fábricas de móveis, depois entrei na metalúrgica. Meu irmão já trabalhava na metalúrgica, ele falava muito bem da empresa, e quando saí dessa fábrica de móveis, fui para essa metalúrgica. Passei pela parte metálica, pela parte civil, era uma empresa que fazia e depois se tornou uma construtora em geral, e depois entrei na construção civil, estou até hoje, graças a Deus, e prestando serviço na construção civil.

**JR:** Você teve dificuldade para definir o ramo da construção civil? Como surgiu a oportunidade de você abrir a empresa e ser sócio na empresa?

**GFV:** Eu coordenava equipes de terceiros em uma construtora grande daqui da região, e a gente precisava contratar mão de obra para limpeza e restauração de formas de alumínio para concreto, que as casas eram feitas parede de concreto. Tinha bastante dificuldade de contratar, foi aonde eu conversando com o meu coordenador, falei: - “Por que você não me demite e eu vou abrir minha empresa, vou prestar esse serviço?” Foi meio assim, consequência da falta de mão de obra que tinha. Passei a prestar esse serviço para a empresa. Abri a empresa, contratei um pessoal e fui prestar serviços para a empresa que eu trabalhava antes.

**JR:** Certo, isso motivou você a abrir a empresa de mão de obra.

**GFV:** Sim, isso foi o primeiro passo. A gente sempre tinha um sonho de ser empresário, era uma coisa que vem de família, a minha família todo mundo tem alguma “coisinha” de empresário, já vinha com esse sonho, foi o insight para começar.

**JR:** Você falou que a família já tem um jeito para empreendedor. Que características você acha, que acredita ter, para ter se tornado um empresário, para ser empreendedor? Quais características fala para nós?

**GFV:** Ah! Acho que a parte de liderança, que a gente sempre, por onde passou, liderou equipe, o sonho de alçar novos voos. Desafios é uma coisa que para mim é bem marcante. Percebo que está muito tempo numa coisa só, parece que bate aquela sensação que tem que procurar por alguma coisa para fazer. E na construção civil o leque é grande, comecei com limpeza, de forma que hoje estou fazendo estrutura de cobertura, estrutura de residência que é um negócio que gosto muito, por não ter sempre a mesma, e aquele. Cada aprendizado novo é um novo aprendizado, acho que é a parte que me motiva bastante para, e a vontade de ajudar as pessoas, de ensinar, é uma coisa que, acho, que vem do empreendedorismo.

**JR:** Agora fale sobre sua empresa, o que é feito lá, com detalhes, como é o seu trabalho e do sócio também.

**GFV:** É, hoje a minha sócia é minha esposa, praticamente estou sozinho lá na empresa, é, faço montagem de estruturas metálicas na parte de solda, cobertura, instalação de telhas e telhas de fechamento e faço estrutura de telhados, residencial com aço galvanizado, que é uma estrutura cem por cento parafusada, não vai solda, é feita com tubo de aço galvanizado. É só, a gente recebe o projeto a partir do momento que dá orçamento, pegou a obra, recebe o projeto e faz o levantamento do material e executa na obra a estrutura de acordo com o projeto.

**JR:** Você tem um local para fazer isso?

**GFV:** Não, porque a empresa, a gente tem a empresa que fornece o material e já é montado direto na obra, cada obra é no seu endereço. Na parte de estruturas metálicas também, geralmente, a pessoa que me contrata fabrica em algum lugar, e a gente monta na obra, faço mais a parte de campo.

**JR:** Ah! Certo, você atende só Rio Preto ou a Região também?

**GFV:** Não, a gente atende o Brasil inteiro, onde tiver serviço. As últimas obras, assim, relevantes foram três quadras poliesportivas para a prefeitura de Jundiaí. Fizemos nas escolas, até quando começou a pandemia a gente já estava lá. No ano passado, foram feitos, três quadras lá, de 610 metros quadrados cada uma, na parte de estrutura metálica. Agora aqui em Rio Preto, na parte residencial mais, são essas casas de condomínios e

casas, que têm bastante detalhes nos traços, o aço acaba ficando mais barato, mais leve e mais correto ambientalmente, uma coisa que o pessoal está se alertando para isso também.

**JR:** Como assim correto, pode explicar?

**GFV:** Não ouvi.

**JR:** Sobre a questão ambiental, como é feito para preservar?

**GFV:** É, o aço vem de parte reutilizada, reciclada, é uma coisa que é 50% mais leve, fica muito mais limpo, e com em relação à madeira, diminui bem o desmatamento, não tem, é muito rápido, fica mais limpo, não tem o desperdício, é quase zero.

**JR:** Também...

**GFV:** Dura mais que a madeira.

**JR:** Tem uma certa preocupação com a preservação do meio ambiente?

**GFV:** Sim, com certeza, isso é, falo que é coisa que já herdei do Curso Técnico. É que lá eles bateram bem nesse assunto de responsabilidade ambiental, é uma coisa que a gente se preocupa.

**JR:** Ótimo! E quanto às relações públicas locais, principalmente neste cenário de pandemia, como que você analisa essa parte política influencia?

**GFV:** No meu trabalho? Sim, porque toda vez que vem um fechamento, estou parado. Hoje estamos em "lockdown" aqui, estou parado. É embora a gente discorde de muitas coisas, mas tem que obedecer, a lei vem de cima, a gente tem que acatar, não tem como não acatar, já que é feito o decreto.

**JR:** E para finalizar essa entrevista, deixe uma mensagem.

**GFV:** Olha, não sei, não sou muito bom em mensagem, o que daria é um conselho. É, um conselho que dou para todos os jovens em qualquer seguimento de vida que falar:  
- Quero fazer uma parte, quero seguir tal área. A minha dica é: - Façam um curso técnico antes, porque abre muito a mente, a forma que você vai pensar na vida para frente é bem diferente. O conselho que dou é: - Faça um curso técnico antes de qualquer segmento para qualquer segmento, não tem erro, só o fato de você fazer um curso técnico, abre a mente para pensar na vida de uma forma diferente. É o meu conselho hoje.

**JR:** Gean, muito obrigada por conceder esta entrevista e poder fazer parte do Projeto sobre a História Oral de vida, da Escola Philadelpho Gouvêa Netto, do Curso Técnico em Edificações. Muito obrigada.

**GFV:** Eu que agradeço, foi muito bom poder matar a saudade dessa escola.

**JR:** Muito obrigada.

**GFV:** Por nada.

## Descritores

História Oral de vida  
Técnico em Edificações  
Etec Philadelpho Gouvêa Netto  
Empreendedorismo  
Metalúrgica  
Fábrica de Móveis  
Leilão de Gado  
Estrutura de telhados  
Orçamentos e levantamento do material  
Execução da obra de estrutura  
Jurema Rodrigues  
Gean Flores Vitoreli  
Construção Civil

## Dados Biográficos do Entrevistado



**Gean Flores Vitoreli** – Nasceu em 18 de abril de 1977, na cidade de São Francisco, em São Paulo. Brasileiro, 44 anos, casado com Aline Alves Barbosa Vitoreli, com quem tem dois filhos, Gustavo Alves Flores Vitoreli de 14 anos, e Ariela Alves Flores Vitoreli de 9 anos. Fez Ensino Fundamental na Escola Estadual Oscar Antônio da Costa, em São Francisco (1991). Ensino Médio na EE Cardeal Leme (1998). Habilitação Profissional de Técnico em Edificações, Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, concluinte em 15 de junho de 2004. Técnico em Mecânica Industrial, Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (2007). Frequentou o curso de Engenharia Civil, sem certificação, no período de 2014 a 2019, nas Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto/SP. Cursos adicionais: Segurança para Operadores de Ponte Rolante – SENAI. Proteção Empresarial – ASPEN. Operador de Empilhadeira – Segurança – SENAI. Curso de Orientação para o Crédito – SEBRAE. Curso para o Treinamento do

Pessoal de Movimentação e Amarração de Carga – RUD. Desenho Auxiliar por Computador – R.14 – APM da E.T.E. Philadelpho Gouvêa Netto. Aprender e Empreender – SEBRAE. Leitura e Interpretação de Desenho Técnico – SENAI. Desenvolvimento de Habilidades em Negociação – IDORT. Segurança no Manuseio e Armazenagem de Gases Industriais – AIR LIQUIDE. Operador de Plataformas Aéreas – MILLS RENTAL. Inspetor de Soldagem N1 – DSEED. É proprietário de empresa: GUGA - Soluções em Limpeza Ltda – ME - Limpeza, manutenção em forma de alumínio para concreto, montagem de estrutura metálica e montagem de estrutura de cobertura residencial em aço galvanizado, desde 2010. Como experiências profissionais: exerceu a função de Auxiliar de Produção da ICEC Indústria de Construções LTDA (1996 a 1998); de sócio-gerente da Expede Expedições S/C LTDA (1998 a 2000). Foi estagiário da TARRAF – Construtora (2001), e Técnico em Edificações Jr, da SCI Construções LTDA (2002 a 2003) e na ICEC Indústria de Construções LTDA (2003 a 2004). Inspetor de qualidade e diligência da Apoio serviços de inspeções – Alunorte (05/2005 a 08/2005). Coordenador de produção da SCS – Soluções Construções e Sistemas (Grupo ICEC), de 2005 a 2008; e Técnico em Edificações da RNI – Rodobens Negócios Imobiliários (2009 a 2010). Desde março de 2010, é empresário, proprietário da empresa: Guga - Soluções em Limpeza Ltda – ME: limpeza e manutenção em forma de alumínio para concreto, montagem de estrutura metálica e montagem de estrutura de cobertura residencial em aço galvanizado. Empresa situada em São José do Rio Preto/SP.

#### **Dados Biográficos da Entrevistadora**



**Jurema Rodrigues** - Licenciada em Letras pela FARFI/SJRP (1984), e Licenciada em Pedagogia pela Associação Cultural de Barretos (1990), com Aperfeiçoamento em Língua

Portuguesa pela USP/CENP (1991). Fez treinamento em Língua Portuguesa na UNESP (1993) e Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela UNESP/IBILCE (2005 a 2007). Especialização em Educação Básica no ISEB (2010) e Especialização em Educação Especial Inclusiva no ISEB (2011). Especialização em Língua Portuguesa/UNICAMP (2011). Professora na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1986 a 2011). Coordenadora Geral do CEFAM (1996 a 1997). Professora da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP, desde 1996. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GPEMHEP/Centro Paula Souza)

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Gean Flores Vitoreli

Termo de Autorização para uso de Imagem de Gean Flores Vitoreli

Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento de Gean Flores Vitoreli